



MARIADITA

**SENEPOL**

JAGUARIÚNA



## CUIDADOS AO COMPRAR IMÓVEL RURAL

Independente do imóvel rural que você está comprando, do tamanho ou localização, antes da realização de qualquer pagamento buscando evitar assim situações complicadas de serem desfeitas se necessário for, é sempre indicada a contratação de um profissional que terá independência e isenção da negociação, pois corre-se o risco da perda do capital investido ou até da propriedade em si.

Abaixo apresento alguns cuidados necessários na aquisição do imóvel rural, como:

1. Atente-se a quem é o vendedor, lembre-se, só é proprietário quem consta na matrícula do imóvel;

2. Antes de qualquer pagamento solicite os documentos que são necessários para uma compra segura, se não há ônus sobre o imóvel;

3. Verificar se o proprietário realmente pode vender esse imóvel, se não há alguma demanda judicial sobre o mesmo assim como sobre os proprietários, é indicado um profissional que atua nesta área para a conferência;

4. Verificar se os proprietários são sócios de empresas e analisar judicialmente estas;

5. Saber se há algum contrato sobre a propriedade, seja de arrendamento ou parceria rural, ou até mesmo se a mesma não foi dada em garantia para obtenção de crédito, por isso é muito importante o levantamento de todos os contratos firmados pelo proprietário com a finalidade de verificar se algum deles pode trazer algum risco ao negócio;

6. A verificação de pendências ambientais, pois conforme legislação vigente, mesmo que a culpa seja do proprietário an-

terior, o novo adquirente responderá pelos danos causados;

7. A inscrição no CAR (Cadastro Ambiental Rural) que é necessária para se ter a certeza que o imóvel encontra-se regular junto aos órgãos ambientais;

8. Saber da existência de autuações junto a órgãos ambientais, procedimentos junto ao Ministério Público, a situação fiscal da propriedade e outros.

Documentos iniciais e principais para a compra do imóvel rural que devem ser apresentados pelos vendedores:

Do Imóvel:

Matrícula, CCIR, CAR, ITR, CND de desapropriação.

Dos Vendedores:

CND distribuidor cível, Fiscal (Estadual e Municipal) e Falências;

CND distribuidor criminal, Justiça Federal, do Trabalho, de Protesto, da Receita Federal.

No caso do vendedor ser sócio de alguma empresa deverá ser solicitada as devidas certidões da Pessoa Jurídica.

Se o atual proprietário tiver comprado o imóvel a menos de um ano, é importante ter todas essas certidões do antigo proprietário também.

Como visto a compra de um imóvel rural requer muitos cuidados como os citados e outros que aqui não constam, por isso a contratação de um profissional especializado se faz necessária, pois é melhor se perder o negócio do que o capital investido.

Dr. Caius Godoy (Dr. Da Roça), Advogado e Presidente da Comissão de Agronegócios e Assuntos Agrários da OAB Jaguariúna.

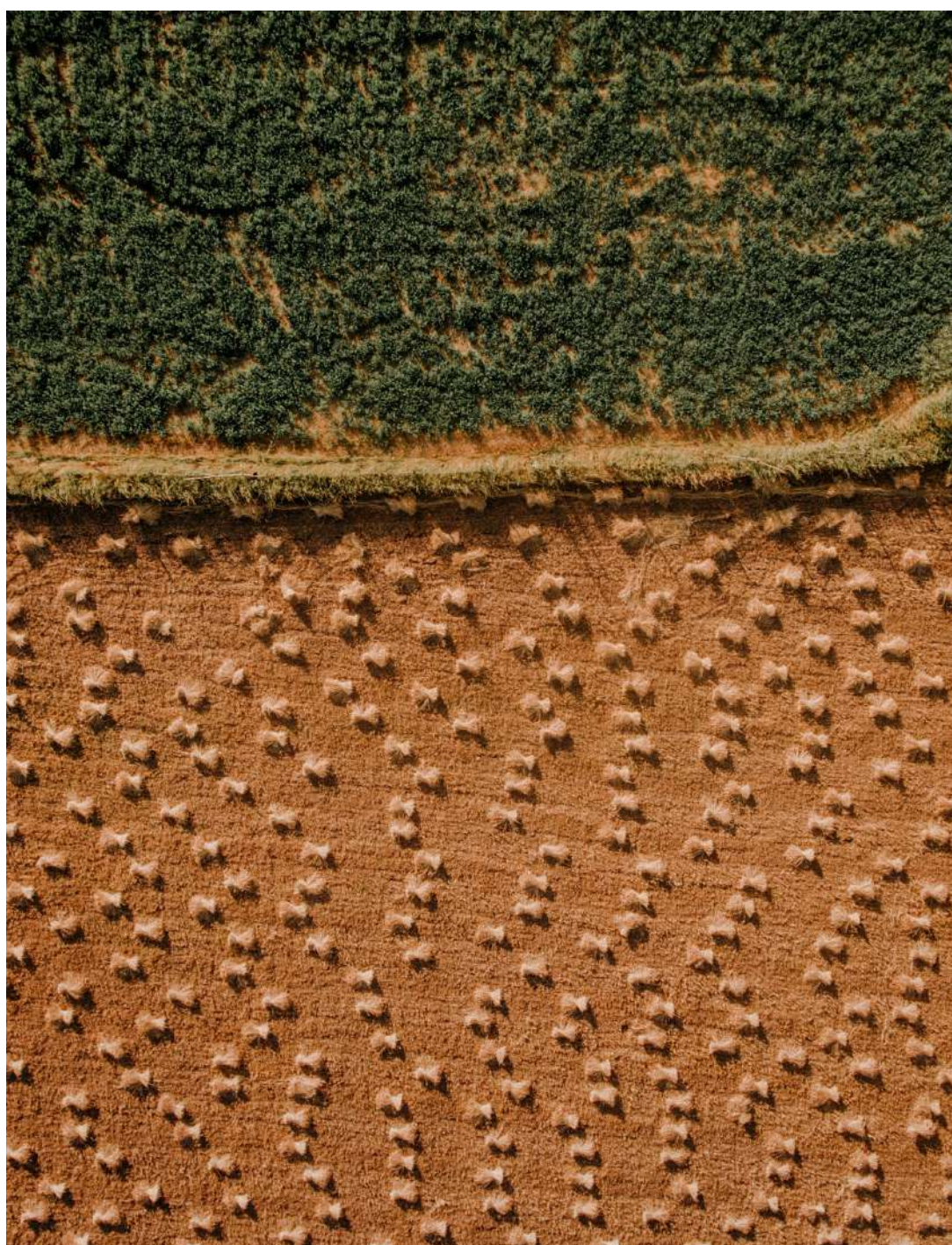
e-mail: caius.godoy@adv.oabsp.org.br

Dr. Caius Godoy (Dr. da Roça) agora aqui todas as semanas



Aos que ainda não me conhecem, meu nome é Caius Godoy, advogado e administrador de empresas com atuação exclusiva no agronegócio. De uma família de produtores rurais do interior de São Paulo, a querida Duartina, tento através do meu trabalho levar informações para dentro da porteira, sendo elas envolvendo o Direito, ou não. Hoje tenho escritório nas cidades de Campinas e Jaguariúna e com muito orgulho sou conhecido e chamado carinhosamente pelos meus amigos e clientes, como o Dr. da Roça. Espero que gostem da minha coluna semanalmente falando sobre o mundo agro e agradeço pela oportunidade do Grupo O Regional de comunicação.

E como sempre finalizo, tchaaau obrigado!!





# Embrapa apresenta inovações para a cultura do coqueiro na Fenacoco



Pesquisas da Embrapa contemplam o uso integral do coco, tanto em seu aspecto nutricional quanto no reuso da casca que seria descartada

Fortaleza sediará, entre os dias 10 e 12 de agosto, no Hotel Praia Centro, a nona edição da Feira Nacional do Coco (Fenacoco), evento que se propõe estudar, discutir e promover o fomento da cadeia produtiva do coco, com vistas ao desenvolvimento sustentável do setor. A Embrapa apresentará ao público as tecnologias desenvolvidas para o beneficiamento da cocoicultura. Quem visitar o estande da Embrapa na Fenacoco encontrará soluções tecnológicas produzidas pelos pesquisadores e apresentadas por meio de vídeos e conteúdos digitais.

As inovações vão desde a película biodegradável para coco verde, desenvolvida pela Embrapa Agroindústria de Alimentos (Rio de Janeiro-RJ), até a 'Coquita', substrato criado pela Embrapa Tabuleiros Costeiros (Aracaju-SE) à base do pó da casca de coco acrescido de diferentes fontes de matéria orgânica disponíveis na propriedade rural, como o esterco bovino, esterco de aves e o formulado com o pó de cascas de coco em mistura com composto orgânico mais húmus de minhoca.

A Embrapa Agroindústria Tropical (Fortaleza-CE), por sua vez, abordará tecnologias relacionadas à irrigação do coqueiro e ao processamento do fruto. O público terá acesso às seguintes publicações:

"Irrigação e aplicação de fertilizantes no coqueiro", "Qualidade da água dos frutos do Coqueiro-Anão" e "Manejo da irrigação do Coqueiro-Anão".

Dentro do ramo da agricultura digital, a Embrapa Tabuleiros irá expor o software FertOnline Mobile, desenvolvido para fornecer recomendações de adubação e calagem para o cultivo de coqueiros. Trata-se do mais completo sistema de recomendação de adubação de coqueiro para o Nordeste do Brasil, agora em formato de aplicativo móvel, acessível gratuitamente na Play Store. As informações sobre essas tecnologias estão disponíveis para o público em geral, gratuitamente, na seção Soluções Tecnológicas do site da Embrapa Tabuleiros Costeiros.

Derivados do coco em destaque A Embrapa Agroindústria de Alimentos apresentará derivados do fruto na feira: doce de coco verde, doce de coco verde com umbu, doce de coco verde com abacaxi e a fruta laminada de jabuticaba com coco. A pesquisadora Renata Torrezan explica que a finalidade é apresentar aos produtores de água de coco verde uma alternativa de aproveitamento da polpa. "A produção desses doces agrega valor à cadeia de coco verde e às demais cadeias de frutas da biodiversidade brasileira, como de umbu e abacaxi, que podem ser utilizadas em associação com a polpa de coco verde para a produção de cocadas cremosas", afirma.

A pesquisadora explica, ainda,

que as cocadas cremosas foram elaboradas a partir da polpa de coco verde acrescida de frutas tropicais, sem adição de aditivos, com redução de 60% do açúcar adicionado e com menor valor energético em relação às cocadas tradicionais. "A expectativa é que os interessados possam provar os produtos e vislumbrar novas oportunidades de negócios e de investimentos na área de alimentos", destaca Renata.

A película biodegradável para coco verde, tecnologia que consiste na aplicação de um revestimento não tóxico para preservar a qualidade do coco verde por mais tempo, é outro destaque da Embrapa Agroindústria de Alimentos. A inovação é formulada por polissacarídeos e demais compostos que atuam como barreira física que desacelera o metabolismo do fruto ao diminuir a respiração, a atividade enzimática, a degradação de açúcares e vitaminas. Com a película, os frutos são preservados por até 40 dias a uma temperatura entre 10 e 13 graus, garantindo a possibilidade de exportá-los in natura.

O revestimento para coco verde será apresentado através de um vídeo mostrando que a tecnologia está pronta a ser utilizada pelo produtor que tem interesse em comercializar cocos verdes in natura para mercados distantes, principalmente, via exportação. "É possível entender que a tecnologia do revestimento está apta a ser repassada ao mercado produtivo e que, com isso, ele pode alcançar mercados que não consegue porque o produto não possui vida útil para tal", explica o pesquisador Antonio Gomes, da Embrapa Agroindústria de Alimentos.

Participação em palestras e mesas redondas

Durante a solenidade de abertura da Fenacoco 2022, que terá início às 9h do dia 10, o ministro da Agricultura, Marcos Montes, e o presidente da Embrapa, Celso Morretti, abordarão a "Diplomacia dos Fertilizantes", ou seja, a importância dos fertilizantes como produto não passível de sanção junto a Organismos Internacionais, como a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). No mesmo dia, às 16h30, a pesquisadora Maria Cléa Figueiredo, da Embrapa Agroindústria Tropical, ministrará a palestra "Pegadas Hídricas e de Carbono do Coco Verde: Desafios e Oportunidades".

A pesquisadora Viviane Talamini, chefe de Pesquisa e Desenvolvimento da Embrapa Tabuleiros Costeiros e especialista em doenças de plantas, participa do primeiro painel, na quarta (10) às 14h, com o tema "Cadeia produtiva do coqueiro – gargalos e estratégias para o avanço no Brasil". Talamini participa, também, na quinta (11) às 14h, da mesa redonda sobre a Atrofia Letal da Coroa do Coqueiro (ALCC), uma doença ainda pouco conhecida que já está presente nos coqueiros brasileiros e preocupa autoridades, cientistas e produtores. A sessão conta, ainda, com a pesquisadora Alessandra Boari, da Embrapa Amazônia Oriental (Belém, PA), além de outros especialistas nacionais e internacionais.

No dia 11, às 15h45, Genésio Vasconcelos, chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Agroindústria Tropical, e André Dutra, chefe de Transferência de Tecnologia da Embrapa Agroindústria de Alimentos, conversam sobre o tema "Inovação Aberta com a Embrapa – Oportunidade no Desenvolvimento de Novos Produtos". Na sexta (12) às 8h30, o pesquisador Emiliano Costa, especialista em genética de plantas, apresenta o Programa de Melhoramento Genético do Coqueiro, liderado por ele na Embrapa Tabuleiros Costeiros, abordando o estágio atual das pesquisas e as perspectivas para a área. Por sua vez, o engenheiro de alimentos Fernando Abreu, da Embrapa Agroindústria Tropical, debaterá os novos incrementos tecnológicos no processamento da água de coco.

Sobre a Fenacoco

A Feira Nacional do Coco tem como objetivo promover o desenvolvimento da cadeia produtiva do coco, no que diz respeito ao crescimento econômico, social, cultural, turístico e das ações de sustentabilidade. O evento reúne desde produtores, empresários, artesãos e pesquisadores a gestores do setor público de áreas relacionadas à atividade. Em sua edição mais recente, realizada em 2019, a Fenacoco reuniu 822 participantes de 25 estados brasileiros e seis países, consolidando-se como o maior evento de cocoicultura da América Latina. Com programação diversificada, a Fenacoco contará com palestras, mesas-redondas, exposições de artesanato, simpósios e espaços gastronômicos.

## Testes com porta-enxertos viabilizam limão tahiti resistente à gomose em Mato Grosso

Para a citricultura de Mato Grosso, a falta de porta-enxertos resistentes à doença fúngica gomose era um fator limitante. Os resultados da pesquisa com a lima ácida tahiti trazem novas perspectivas

O potencial do estado de Mato Grosso para a produção de alimentos esbarra, para algumas culturas, na falta de informação e de tecnologias apropriadas para as condições locais. Para a citricultura, a falta de porta-enxertos resistentes à doença fúngica gomose era um limitante. Mas, essa realidade começa a mudar com uma pesquisa coordenada pela Embrapa, em parceria com o Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT), a Empresa Mato-Grossense de Pesquisa, Assistência e Extensão Rural (Empaer) e a Prefeitura de Guarantã do Norte.

A primeira fruta a ter resultados mais consistentes é a lima ácida tahiti, conhecida pelos consumidores como limão tahiti. Dois experimentos realizados em Sorriso

(MT) e Guarantã do Norte (MT) confirmaram que as características da copa são determinadas pelo porta-enxerto, porém, os frutos não sofreram influência. Os ensaios geraram informações relevantes sobre porta-enxertos que proporcionam maior vigor vegetativo e volume de copa. Já a avaliação dos frutos mostrou que eles possuem as características desejadas pela indústria e pelo mercado internacional, possibilitando não só o atendimento ao mercado local, como também a exportação.

Os experimentos foram instalados em 2016, nos campi do IFMT nos dois municípios: em Sorriso, no bioma Cerrado, e em Guarantã do Norte, no bioma Amazônia. Ao todo, foram testados 14 porta-enxertos entre opções comerciais e novos híbridos não comerciais desenvolvidos pela Embrapa Mandioca e Fruticultura (BA). Eles foram comparados com o limoeiro cravo, porta-enxerto mais utilizado na cultura, mas que apresenta alta

suscetibilidade à gomose de Phytophthora.

De acordo com as avaliações, os porta-enxertos comerciais citrumelo "Swingle" e os citrandarins "Índio" e "San Diego" induziram os maiores volumes de copa e índice de vigor vegetativo. Já os porta-enxertos TSKC x (LCR x TR) – 059 (BRS Bravo), em Sorriso, e LRF x (LCR x TR) – 005, em Guarantã do Norte, induziram as menores alturas às copas da limeira-ácida.

"Buscamos os materiais que vão alcançar maior produtividade. No caso, serão aqueles que têm uma copa maior. Porém, alturas menores facilitam todo o manejo e trato cultural. O que a gente almeja é um porta-enxerto que, mesmo desenvolvendo um porte menor, tenha uma produtividade maior", explica o pesquisador Givanildo Roncatto, da Embrapa Agrossilvipastoril.

As avaliações são feitas a cada seis meses, quando são mensurados a altura da planta, o diâmetro de tronco do porta-enxerto, o

diâmetro do tronco do enxerto, a relação de incompatibilidade entre porta-enxerto e enxerto, o diâmetro e volume de copa e o índice de vigor vegetativo. A expectativa é que as medições continuem até que as plantas completem dez anos.

Seis anos após o plantio, somente o porta-enxerto testemunha apresentou sintomas de gomose. Porém, Roncatto diz que é preciso ter cautela e que a observação continue para ter certeza de que nenhum deles será suscetível à doença.

Segundo ele, é possível que, ao fim da pesquisa, não seja indicado apenas um, mas quatro ou cinco porta-enxertos com recomendação para uso na região. Esse resultado ampliará as possibilidades para produtores locais, sobretudo considerando que Mato Grosso não tem ocorrência de outras doenças de grande relevância na citricultura, como Citrus Greening, ou Huanglongbing (HLB).



# Fazendas de leite a pasto bem manejadas superam sistemas intensivos em produtividade hídrica

Sistemas a pasto de produção Indicadores de eficiência leiteira da propriedade influenciam diretamente na produtividade hídrica

Resultado de pesquisa da Embrapa Pecuária Sudeste, de São Carlos, mostrou que sistemas de produção de leite a pasto com bons índices de eficiência produtiva e bem manejados, apresentaram produtividade hídrica superior a modelos mais intensivos, como semi-confinamento e confinamento. A produtividade hídrica é a relação do produto (leite) pelos litros de água consumidos para produzi-lo, levando em consideração consumos diretos e indiretos.

Segundo o pesquisador Julio Palhares, que coordenou o estudo, independente do tipo de sistema utilizado pelo produtor, a produtividade hídrica é influenciada pelos indicadores de produção total do leite da fazenda, a porcentagem de vacas em lactação e o tipo de alimentação oferecido aos animais. A pesquisa avaliou a produtividade hídrica de 67 propriedades leiteiras no sul do Brasil. Foram 57 fazendas a pasto; sete, semi-confinadas e três, utilizando o confinamento, localizadas em uma das principais bacias leiteiras do Estado do Rio Grande do Sul, a de Lajeado Tacongava.

As propriedades estão situadas em quatro municípios: Serafina Corrêa, União da Serra, Guaporé e Montauri – que representam 81,7% do total de fazendas leiteiras da região. Todas as propriedades em sistemas de produção semi-confinado e confinado foram analisadas, e 83,8% daquelas que adotam sistema a pasto. O trabalho foi publicado na Revista International Journal Science of the Total Environment em parceria com o Leibniz Institute for

Agricultural Engineering and Bioeconomy, a Universidade de Caxias do Sul e a Emater (RS).

No sistema a pasto, a produtividade hídrica do leite variou de 0,27 a 1,46 kg de leite por metro cúbico de água; no sistema semi-confinado a variação foi de 0,59 a 1,1 kg de leite; no confinado, de 0,89 a 1,09 kg de leite por metro cúbico de água. “Quanto maior a produtividade hídrica, melhor o uso da água dentro da porteira”, explica Palhares. Das fazendas a pasto analisadas, 20 apresentaram maior produtividade hídrica do que todas as propriedades do sistema semi-confinado. Quando comparado ao confinado, o modelo baseado em pastagem alcançou resultados semelhantes - foi observada maior produtividade hídrica em 22 fazendas.

“A grande variabilidade da produtividade hídrica era esperada, pois o indicador é influenciado por vários aspectos produtivos, o que reforça a importância de avaliá-lo em escala de fazenda. Elevadas produtividades hídricas podem ser alcançadas, independente do sistema de produção, desde que ele seja bem manejado”, explica o pesquisador.

#### Sustentabilidade

A água é um dos fatores de produção mais importantes para a atividade leiteira. Ela é essencial para a produção de alimentos aos animais, para o consumo do gado e para a realização dos serviços de limpeza. Segundo Palhares, a gestão adequada do recurso nos sistemas de produção precisa ser implementada para garantir a sustentabilidade da atividade leiteira.

“A avaliação da produtividade hídrica permite identificar os pontos de fragilidade no uso da água e, conseqüentemente, propor boas práticas do seu uso. A produtividade hídrica é dependente do tipo de sistema de produção,



espécies e raça do animal, e o tipo e a origem dos componentes da dieta animal. Dessa forma, é fundamental avaliar a produtividade hídrica em escala de fazenda para ajudar o produtor a entender os fluxos de água e otimizar o uso desse recurso”, conta Palhares.

A adoção de boas práticas com o objetivo de alcançar uma maior eficiência no uso da água, além de reduzir o consumo, melhora a produtividade hídrica. Para o pesquisador, a maneira mais rápida de melhorar o valor da produtividade hídrica se dá pelo correto manejo nutricional, com impacto na redução do custo de produção da atividade leiteira. De acordo com ele, um sistema menos intenso com alta produtividade de água pode significar menor custo de produção, menor dependência de insumos externos, menor necessidade absoluta de água e menor geração de resíduos por área.

“A intensificação do sistema leiteiro é uma tendência mundial, principalmente por razões econômicas, como proporcionar ganhos de escala. No entanto, sabe-se que a intensificação tem passivos ambientais e sociais. Se pudermos ter elevada produtividade hídrica em sistemas menos intensificados, é um ponto que contribui para viabilidade ambiental do sistema de produção, bem como agrega valor ao produto”, explica.

Ao analisar a intensificação dos sistemas de produção, como fazendas confinadas, sob a perspectiva da produtividade leiteira estes sistemas são mais vantajosos. Mas essa perspectiva não pode mais ser a única na avaliação de produtos de origem animal. A dimensão ambiental também deve ser considerada em seus múltiplos aspectos, como água, emissões de gases do efeito estufa, uso eficiente de nutrientes e preservação da biodiversidade destaca.

# Farinha de sorgo reduz gordura no fígado em ratos

Foto: Cícero Menezes

O estudo mostra que o sorgo pode ser um alimento com potencial de reverter prejuízos ocasionados pela dieta rica em gordura saturada e frutose

Pesquisa da Embrapa e da Universidade Federal de Viçosa (UFV) demonstrou que a farinha integral feita com o sorgo BRS 305, desenvolvido pela Embrapa, reduziu o acúmulo de gordura no fígado em ratos, uma condição médica conhecida como esteatose hepática. Os cientistas ainda registraram vários outros efeitos benéficos promovidos pelo alimento, como o auxílio no controle do excesso de gordura no organismo (adiposidade) e a redução de

triglicérides e de ácido úrico. O sorgo também promoveu melhora na sensibilidade à insulina e na tolerância à glicose. Os animais analisados receberam dieta rica em gordura e em frutose, conhecida pela sigla HFHF.

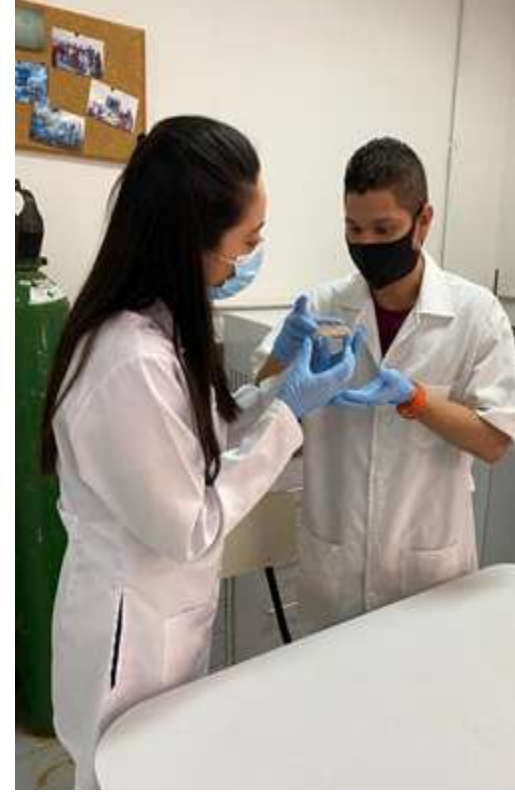
O resultado desta pesquisa integra a tese de doutorado de Oscar David Medina Martinez (à direita na foto ao lado) e foi publicado no periódico internacional Journal of Cereal Science, no artigo Dry heated whole sorghum flour (BRS 305) with high tannin and resistant starch improves glucose metabolism, modulates adiposity, and reduces liver steatosis and lipogenesis in Wistar rats fed with a high-fat high-fructose

diet - ScienceDirect (Farinha de sorgo BRS 305 com alto tanino e amido resistente, aquecida a seco, melhora o metabolismo da glicose, modula adiposidade e reduz a esteatose hepática e a lipogênese em ratos Wistar alimentados com uma dieta rica em gordura e frutose).

“Observamos que as alterações metabólicas ocasionadas pela dieta rica em gordura saturada e frutose foram revertidas pelo tratamento com a farinha do sorgo BRS 305, substituindo-se 50% das recomendações diárias de fibra alimentar, por dez semanas”, relata a professora Hercia Stampini Duarte Martino, do Departamento de Nutrição e Saúde

da UFV. Além desses benefícios, registrou-se nos animais tratados menor acúmulo e maior quebra de gordura corporal, e ainda menor inflamação e estresse oxidativo no fígado e no plasma sanguíneo. O objetivo desse estudo foi verificar o efeito da farinha de sorgo BRS 305 no tratamento das alterações metabólicas ocasionadas por uma dieta rica em gordura e frutose em ratos Wistar.

Segundo Martino, o estudo mostra que o sorgo pode ser um alimento em potencial para contribuir na reversão dos prejuízos ao organismo ocasionados pela dieta rica em gordura saturada e frutose, característica da dieta ocidental observada nos dias atuais.





# DICAS DO MUNDO PET

## Brincadeira de mordida: como resolver?



Cães filhotes adoram usar os dentes fininhos para brincar. Se não trabalhado desde cedo esse comportamento pode perdurar até a idade adulta. Algumas dicas podem ajudar a resolver isso.

Todo filhote é brincalhão. Inclusive é uma das coisas que a gente mais espera de um pequeno. Mas basta ele encostar aquelas mini agulhas na nossa mão, pé, tornozelo, para nos irritarmos. A grande questão é que morder é a primeira forma de interação aprendida pelo filhote. Se você quer brincar

bastante com seu pequeno, mas não quer que ele use os dentes para isso, você deve ensinar algo diferente.

Quando o filhote ainda está com seus irmãos, eles priorizam a brincadeira de mordida. É uma forma de aprender a controlar a força e respeitar limites. Porém, a brincadeira de mordida é uma ótima opção para provocar um irmãozinho sonolento para interagir.

Ao chegar na nossa casa, o cachorro vem com aquele comportamento aprendido com os irmãos: provocar para brincar

mordendo. Foi a forma que funcionou lá onde ele estava. Se ele me provoca mordendo e eu atendo (mesmo que seja uma bronca, pode ser visto por ele como atenção), eu estou reforçando o comportamento para que ele ocorra mais vezes.

Quem acredita que ignorar funciona, nunca teve um filhote. O ideal é redirecionar a brincadeira para outra atividade ou ferramenta. Vamos a algumas dicas:

- Sempre tenha um brinquedo de corda ou mordedor a mão. Quando o cachorro te chamar para brincar através da boca, em vez de usar sua mão, você usa o brinquedo.

- Evite ao máximo provocar o cachorro para brincar usando a mão ou o pé. Isso só irá incentivar as brincadeiras de mordidas.

- Antes do pequeno te chamar para brincar, provoque-o para iniciar uma interação que seja confortável a você e interessante para ele.

- Procure interagir com o cachorro de forma calma. Os tabuleiros são ótimas opções. Basta ir colocando um petisco ou ração por vez e ensinar o cão como resolve.

- Não ignore o cachorro quando ele te morder. Ele está apenas querendo brincar. Se

ignorado, ele irá ficar frustrado e poderá tentar outras formas mais intensas (e doloridas) de te chamar para brincar.

- Não dê bronca ou grite com o cachorro quando ele brincar de morder. Isso só irá gerar medo nele e ensiná-lo que a relação pode não ser muito segura e previsível. O que pode facilitar a insegurança do animal e afastamento do seu tutor.

- Tenha um horário certo dentro da rotina da casa para brincar com o cachorro.

Ao seguir essas dicas, seu cão filhote irá perder a mania de brincar de morder. Quando adulto, saberá outras formas de chamar sua atenção e brincar. O cachorro adulto que brinca de morder é apenas um filhote que não foi ensinado a brincar certo. Para resolver isso, mesmo quando mais velho, basta seguir as dicas.

Lembre-se: brinque do que seu cachorro tenha interesse. Nem todo os cães gostam de buscar bolinha ou brinquedo. Mas todos amam um cabo de guerra. Tenha brinquedos e ferramentas para testar diferentes brincadeiras. Compreender quais são os tipos de interação que ele mais gosta e propiciá-las faz parte da preocupação como bem-estar do animal.

## Como introduzir um novo gato no ambiente

Quando tomamos a decisão de adotar um novo gato quando já existe um (ou mais) gatos na residência, temos que estar conscientes que essa decisão é nossa, e não do gato.

As chances de sucesso (ou não) em um processo de adaptação vai depender de vários fatores:

- Personalidade e histórico do gato residente e do novo gato (o que eles já viveram anteriormente, possíveis traumas etc)

- Idade dos gatos
- Espaço suficiente para que os recursos dos gatos estejam em abundância

- Disposição e paciência de todos os membros da família para seguir com o protocolo de adaptação sugerido pelo profissional.

Gatos nunca devem ser introduzidos e apresentados uns para os outros assim de cara, frente a frente. Diferentemente dos humanos e cães, que são espécies muito sociáveis, os gatos são mais exigentes e seletivos.

Aparecer com um gato novo na frente do seu, com certeza é muito ameaçador, pode causar muito medo, ansiedade, agressividade e traumas (para os gatos e até para você).

É claro que existem exceções, mas fazer esse tipo de apresentação na grande maioria das vezes vai dar errado.

E qual a maneira correta de introduzir um gato no ambiente?

Na minha experiência trabalhando com gatos, vejo claramente que não existe uma receita de bolo ou um protocolo de adaptação fixo, pois cada gato é um gato e cada família é

uma família.

Mas existem algumas fases dentro desses protocolos que com certeza você precisará passar, então aqui estão elas.

Primeira Fase: Preparar o território

Primeiramente, você deve separar um espaço para o novo gato, que será um quarto, um escritório, ou até um banheiro (caso você não tenha outra opção). Vamos chamar esse espaço de "acampamento" do gato novo.

Nesse espaço você vai organizar todos os recursos do gato:

- Caixas de areia
- Potes de água
- Potes de ração
- Locais para subir
- Locais para descansar
- Lugares para arranhar
- Locais para se esconder
- Brinquedos etc

Os gatos devem ficar TOTALMENTE separados e não devem se ver de maneira NENHUMA. Cada um deve seguir a sua vida, e você humana(o), deve dividir seu tempo ali com eles, brincando, limpando as caixas e fazendo companhia.

Segunda Fase: Introdução e mistura dos cheiros

Os gatos continuarão separados e você será o responsável de misturar os cheiros entre eles, sendo o próprio "carreador" desse cheiro.

Quando os gatos estiverem mais seguros e mais tranquilos, você pode potencializar a mistura desses cheiros, trocando as coberturas, panos, brinquedos, potes de água e ração, arranhadores e até as caixas de areias deles.

A nossa intenção nessa fase é começar a promover um terri-



tório seguro para os eles. Como o cheiro de um felino diferente pode ser extremamente ameaçador para qualquer gato, por isso começamos a introdução deles através dos cheiros.

O uso de feromônio sintético, música específica para gatos e aromaterapia podem nos ajudar nessa fase.

Terceira Fase: a troca de ambientes

Chegou a hora de trocar os gatos de ambiente, mas sem que eles se vejam. Uma sugestão é deixar o gato residente em cômodo fechado, para que o gato novo explore e conheça o restante do território por pequenos períodos.

Se o gato novo não tiver curiosidade de sair do seu "acampamento" para conhecer o restante da casa, não force. Quem vai ditar o momento certo das coisas acontecerem são os gatos, e não os humanos.

O gato residente também pode explorar o quarto "acampamento" enquanto o gato novo

pode ficar preso em outro cômodo. Mais uma vez eu reforço aqui: deixe os gatos decidirem se eles querem explorar esse ambiente.

E quanto tempo essas fases vão durar?

Essa é a pergunta que TODOS os tutores fazem, mas infelizmente eu não tenho uma resposta definitiva, pois cada família e cada gato tem o seu tempo necessário.

É durante a consultoria comportamental que consigo analisar o perfil dos gatos e da família. Não existem números fixos aqui, cada gato tem o seu tempo de adaptação, e nós devemos respeitar isso, senão as chances de dar tudo errado são enormes.

Eu costumo falar que o processo de adaptação é como uma escada que você vai subindo, e o segredo para você chegar até o topo, é saber mudar de degrau no momento certo, e sempre subir um degrau de cada vez.